

Perfil epidemiológico das internações por sífilis congênita na região do Paraná

Helena de Geus Ribeiro¹

Isabela Facchin Bidoia²

Maria Julia Cipriano Crestani³

Maria Luisa Schincke Figueiredo⁴

Luiza Rezende Vilela⁵

1-5 Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil.*endereço para correspondência e-mail: ra-22038763-2@alunos.unicesumar.edu.br

Introdução

A sífilis congênita é uma infecção grave, transmitida da mãe para o feto, pelo *Treponema pallidum*, causando aborto espontâneo e morte neonatal. O diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional são realizados na atenção básica, com triagem através de testes como o VDRL e teste rápido no pré-natal e na internação para o parto. O tratamento com penicilina G benzatina é necessário para reduzir a transmissão vertical.

Objetivos

Descrever o perfil das internações por sífilis congênita no Paraná de 2019 a 2023..

Metodologia

Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo desenvolvido a partir de dados secundários obtidos no DATASUS/MS.

Resultados

No estado do Paraná foram registradas 2.429 internações por sífilis congênita. Houve diminuição da incidência entre 2019 e 2021. A cidade mais acometida foi Curitiba. A raça mais atingida foi a branca. Nota-se a importante inexistência de registros, visto que não há informação acerca de 495 pacientes internados.

Conclusão

A queda dos casos entre os anos de 2019 e 2021 pode ser devido à pandemia de Covid-19 e a consequente subnotificação dos casos. O predomínio dos casos em Curitiba, provavelmente se deve ao fato da capital do Paraná ter preconizado o rastreamento de sífilis para todas as gestantes em todas as atenções básicas de Curitiba. Apesar da doença apontar a maior incidência entre a raça branca, provavelmente devido ao predomínio da raça (70,06%) no Paraná, deve-se reforçar a promoção e prevenção de saúde sem distinções raciais. A respeito da prevenção de sífilis congênita, necessita-se primeiramente da melhoria de coleta de dados, além da conscientização e educação para profissionais de saúde e população em geral. Além disso, deve-se mapear de forma mais eficiente o perfil epidemiológico da doença, a fim de otimizar as medidas de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Epidemiologia; Medicina

Referências

Andrade, E, Valvassori, PMD, Mingote,ACA, Guedes, ALL, Nogueira, MC. Epidemiologia da Sífilis Congênita no Brasil: uma revisão sistemática. Principia: Caminhos da Iniciação Científica. 2020; 20(1):1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/principia/article/view/31004>.

Yamashita, EM, Franco,GS, Amado, WBR, Arakaki, IK, Pazin,DC. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis gestacional e congênita em Curitiba/PR (2014-2019), 2021; 4(4):77-91. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/569/243>.